

## **Apresentação dos Cadernos de Pós-graduação**

**2015**

### **“Literaturas estrangeiras: latitudes remodeladas”**

Profa. Dra. Ana Lúcia Trevisan

Profa. Dra. Gloria Carneiro do Amaral

As pesquisas do Programa de Letras do Mackenzie abarcam áreas bastante variadas da literatura e, entre elas, as literaturas em língua estrangeira, que abrem perspectivas culturalmente multifacetadas e visões de mundo diferentes. Esta edição dos Cadernos de Pós-Graduação propõe ensaios muito diversificados neste domínio, elaborados por alunos de Pós-Graduação, mestrandos e doutorandos. As contribuições versam autores estrangeiros, das mais variadas origens: espanhola, francesa, inglesa, portuguesa, americana, chilena, guatemalteca e mexicana. Esta multiplicidade compõe um mosaico complexo e instigante, saído das pesquisas dos pós-graduandos do nosso Programa e de outras instituições que contribuíram para este número dos nossos Cadernos. Os textos propõem um olhar sobre as múltiplas temáticas articuladas nas obras literárias das diferentes culturas e compõem uma geografia textual ampla e instigante. As análises se movem na direção de temas que sugerem caminhos interpretativos e alternativas reflexivas para questionamentos novos ou para a retomada de anteriores. O estudo da literatura estrangeira configura-se como caminho estético fértil e revelador da diversidade de identidades.

O artigo “A construção do insólito em “La mujer que camina para atrás” de Alberto Chimal”, apresenta um estudo sobre a construção do insólito na literatura mexicana contemporânea, analisa alguns aspectos do texto literário como o tipo de narrador, a caracterização da personagem que representa o sobrenatural e o espaço descrito no conto. No conto “La mujer que camina para atrás”, a construção do enredo traz o insólito como elemento que questiona, amplia e, não raras vezes, extingue certa noção de realidade, proporcionando um olhar reflexivo sobre alguns fatos da história mexicana.

No artigo “A dança da morte em Wall street: em torno a um poema de Federico García Lorca”, temos uma leitura do poema *Danza de la muerte*, de Federico García Lorca, em que se procura compreender o lirismo face à experiência urbana, a partir da problematização de conceitos como “primitivo” e “selvagem”, propostos pelo poeta espanhol.

No artigo “A desestabilização do (ir)real: leituras da narrativa contística de Rodrigo Rey Rosa”, estudam-se as narrativas do escritor guatemalteco que tangenciam os temas do absurdo e da desesperança e apresentam questionamentos sobre o religioso, o divino e o maravilhoso, configurando possibilidades de compreensão de uma realidade histórica inexplicável. Nos contos “La señal” e “La llave perdida”, ambos publicados no livro *El cuchillo del mendigo* (1985), apresentam-se indagações sobre o absurdo e o racional, com uma articulação do real na figuração da ilusão, do instável e do incerto.

A tradução da obra *O retrato de Dorian Gray* (1891) de Oscar Wilde, feita por Clarice Lispector, que atuou como tradutora de mais de 30 títulos durante os anos de 1974 a 1976, é o objeto de análise em “Clarice Lispector tradutora de Oscar Wilde”. No artigo, elabora-se uma reflexão sobre o processo tradutório utilizado por Lispector, analisando comparativamente as duas edições publicadas nos anos de 1976 e 2006. Procura-se identificar, neste viés comparativo, os elementos extratextuais das duas publicações, descrevendo os paratextos, caracterizados pelo uso do nome do autor, capa e ilustrações. E, sobretudo, o quanto de Clarice é possível recuperar no texto de Wilde num cruzamento revelador.

No artigo “Dos silenciamentos no conto “Putas asesinas”: uma reflexão sobre hospitalidade na obra de Roberto Bolaño”, discutem-se os silenciamentos que se configuram no conto bem como a tensão produzida entre os limites da forma e do conteúdo. A ideia de hospitalidade é discutida a partir dos preceitos de Derrida, sugerindo a representação de uma coletividade encarnada nas duas personagens do conto.

Em “Os verões desconstruídos em *The bluest eye*, de Toni Morrison e “The flowers”, de Alice Walker”, observa-se que os jardins de verão configuram-se como os cenários das narrativas, mas não se assemelham ao significado comum que se vislumbra nesses espaços, uma vez que as protagonistas dos textos relatam verões que se remontam as atrocidades jamais testemunhadas. A proposta do estudo é, então, revelar

como o verão faz florescer nos jardins, representados nos textos em questão, a violência no mundo dos negros.

No artigo, “*Memória de elefante*, de António Lobo Antunes: diálogos intertextuais” discute-se o diálogo estabelecido entre a pintura, a música e a literatura. O romance de Lobo Antunes, incorpora tais produções artísticas, bem como suas técnicas de composição, exibindo-as por meio de trabalho cuidadoso com a linguagem literária e mantendo com elas estreita relação em termos compositivos.

Em termos de trabalho entre literaturas diferentes é interessante o ensaio “Tradição e revolução no romance de Claude Simon,” sobre o intertexto latino do romancista francês Claude Simon, ganhador do Prêmio Nobel de Literatura em 1985, que estuda como a literatura clássica traz um elemento de tradição utilizado aqui como elemento de ruptura estrutural da narrativa romanesca.

E, na direção da tradição faz-se presente o romance paradigmático do século XIX, através de um estudo sobre o romance histórico de Walter Scott “Scott e a linguagem do corpo histórico”, que, por sua vez, inspirou Balzac, estudado neste Caderno através da figura de um tipo de personagem emblemático do XIX e assíduo na *Comédia Humana*, a cortesã : “Esther Van Gobseck: a voz da cortesã”.

Se o romance realista se faz presente, por um lado, por outro, a fantasia dos contos de fada revisitados pela cultura galega contribuem para uma nova perspectiva no ensaio “*O aniversário de Ana e o diálogo com os contos de fadas*”.

Em vista dos estudos apresentados nestes Cadernos de Pós-Graduação, é possível perceber a dinâmica profícua imanente aos estudos da literatura estrangeira, observa-se, ainda, um caminho reflexivo valioso para discussões sobre as identidades plurais e a construção da literariedade em sua abrangência de formas e imagens.